

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA

Karla Maria dos Santos Araújo¹
Ismael Neto Ferreira da Silva²
Aline Oliveira da Silva³
Pollyana Rodrigues Soares da Silveira⁴
Iara Francisca Araújo Cavalcante⁵

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é uma poesia popular que apresenta musicalidade em seus versos por meio de métrica e rimas. Esse gênero literário é muito conhecido pelas ilustrações de xilogravuras exibidas nas capas do folheto, realizadas a partir de gravuras em madeiras. Um dos elementos fundamentais na literatura de cordel é a declamação, uma vez que é por meio da oralidade que a melodia e o ritmo dos poemas ganham maior destaque. Sendo assim, muitas vezes os cordéis são recitados em lugares públicos com o acompanhamento de viola.

A linguagem popular do cordel representa a simplicidade da contação de histórias, proporcionando o incentivo à leitura em razão de se aproximar do cotidiano vivenciado na localidade dos leitores/ouvintes. Nesse sentido, os cordéis abordam temas diversos, vinculados à realidade e às práticas sociais que engloba a cultura material e imaterial da natureza humana.

O uso do cordel nas aulas de língua portuguesa propicia um trabalho literário inovador, tendo em vista que desenvolve nos alunos o prazer de ler poemas produzidos em seu meio social, valorizando a sua cultura, como os costumes e tradições locais onde estão inseridos. Outrossim, proporciona a compreensão e o reconhecimento da função social do cordel, bem como enfatiza o seu valor para o patrimônio histórico da sociedade.

¹Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, karlahumberto15@gmail.com;

²Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ismaelnetto.iurd@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, alineletrasp@gmail.com;

⁴Professora Supervisora. Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, pollyanarodrigues@gmail.com;

⁵Professor orientador: Dr^a em Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB/proling-GELIT. Coordenadora do PIBID (2018-2020) da UEPB e professora da mesma IES, iaraupepb@hotmail.com.

Nesse sentido, a sequência didática (doravante SD) desenvolvida pelos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2018/2020), do curso de Letras – Português – UEPB, foi planejada com ênfase na abordagem do folheto de cordel, apresentando uma alternativa diferenciada de trabalhar a literatura popular no contexto de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que a SD é um modo pelo qual o professor organiza as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), expoentes do grupo de pesquisa sobre a relação entre linguagem, interação e sociedade, cujas publicações no Brasil tornaram este conceito conhecido: a “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Nesse contexto, as atividades propostas na SD foram sistematizadas com o objetivo de apresentar a literatura de cordel de maneira lúdica e prazerosa, por meio de leituras, dramatizações e declamações realizadas por parte dos alunos e dos pibidianos. Ademais, a SD toca em pontos referentes ao conhecimento do contexto histórico ao qual o folheto pertence, fazendo relações com gêneros semelhantes ao cordel, como a embolada, o repente e a cantoria.

Assim, a aplicação das atividades organizadas em sequência, no ambiente escolar, oportunizou o desenvolvimento de aulas interativas, nas quais os alunos participaram ativamente das atividades didáticas. Igualmente, houve a inserção da heterogeneidade temática no contexto educacional, porque foi refletido sobre temas sociais pertinentes ao desenvolvimento de sujeitos críticos na sociedade, com intuito de ampliar a visão de mundo dos discentes. Outro fator importante a ser destacado é que o cordel em sala de aula contribuiu para formação leitora dos alunos, tendo em vista que trouxe incentivo à leitura de textos literários.

METODOLOGIA

A sequência didática sobre a literatura de cordel foi aplicada em três turmas de 6º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localizada em Queimadas – PB. Para tal, houve a preparação dos pibidianos na área de formação profissional a partir de palestras e discussões sobre textos teóricos da área, objetivando refletir

sobre a prática docente no contexto de ensino e aprendizagem das aulas de língua portuguesa. No percurso de desenvolvimento da sequência didática, os pibidianos realizaram reuniões com a professora supervisora para aprimorar o planejamento didático, o que contribuiu de forma significativa para a formação inicial da docência no âmbito educacional. Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma pesquisa-ação de modo colaborativo a partir da intervenção dos pibidianos em sala de aula, como também uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa por meio de teóricos como Alves (2013), Diegues (1977), Rojo (2009), Zilberman (1988), entre outros.

DESENVOLVIMENTO

Em primeiro plano, é importante ressaltar que o professor é o responsável por despertar nos alunos o prazer em ler o texto literário, sobretudo por mediar o processo de ensino e aprendizagem das aulas de língua portuguesa. Diante disso, é preciso refletir sobre o espaço ocupado pelo cordel em sala de aula, tendo em vista que esse gênero, muitas vezes, é abordado de modo insuficiente por não se encaixar no canône literário. Assim, refletir sobre como a leitura literária tem sido abordada na escola é essencial, sobretudo porque esse espaço possibilita a troca de saberes e a formação de leitores críticos e reflexivos na sociedade.

Há tempos que a prática de o professor utilizar o texto literário nas aulas de português para alguma finalidade pragmática tornou-se algo comum, como afirma Zilberman (1988, p.113): “o texto só legítima sua presença em sala de aula, quando se torna objeto de alguma atividade, sejam elas gramaticais ou de interpretação, jamais as exclusivamente só de leitura”.

Nesse contexto, fica evidente que a leitura tem sido considerada na escola, por vezes, como uma atividade para pretextos, pois o texto precisa servir para algo. Por outro lado, a referida autora defende a ideia de que “talvez seja preciso antes de tudo considerar o ato de ler uma atitude cujo significado se encerre nela mesmo” (ZILBERMAN, 1988, p.114). Por isso, a presente SD foi desenvolvida a partir desse pressuposto, buscando desenvolver nos alunos o gosto pela leitura literária.

Nas atividades desenvolvidas em sala, os pibidianos buscaram incentivar a performance dos educandos por meio de dramatizações e encenações, para que eles se sentissem confiantes para atuar nas leituras de cordéis que foram realizadas em outras aulas. Sendo assim, buscou-se seguir os pressupostos de Tardif (2002) ao afirmar que “transformar

os alunos em atores, isto é, em parceiros da interação pedagógica parece-nos ser a tarefa em torno da qual se articulam e ganham sentido todos os saberes do professor” (TARDIF, 2002, p. 221).

Outro fator importante para ser mencionado é que o gênero literário cordel, geralmente, não é muito conhecido nas escolas, talvez por fazer parte de uma literatura considerada inferior, que não faz parte do cânone literário. Em virtude disso, surge a necessidade de inclusão da literatura popular nas aulas de português, uma vez que a leitura de cordéis proporciona aos alunos um rico conhecimento sobre culturas, valores e costumes de diferentes regiões do Brasil, fazendo com que os discentes tenham acesso à diversidade de textos e, por sua vez, a visões de mundo diversificadas, o que torna o ensino mais democrático. Desta maneira, como relata Rojo “a escola formará um cidadão flexível, protagonista e multicultural em sua cultura” (ROJO, 2009, p. 115).

Por decorrência, houve a intenção de resgatar a cultura popular da cidade de Queimadas-PB no ambiente escolar, bem como apresentar aos alunos vários cordelistas brasileiros que tiveram destaque na literatura de cordel, buscando despertar no alunado o apreço por textos produzidos por seus conterrâneos e pôr em evidência o valor desse gênero literário para a sociedade, neste caso Alves (2013) explica que:

a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores, de percepção muitas vezes aguda sobre a condição humana, sobre determinadas instituições ou sobre fenômenos da natureza (p. 38).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a SD com a literatura de cordel, pensou-se primeiro em despertar nos alunos, de forma lúdica, o hábito de ler textos literários, para depois fazer com que conhecessem as características da literatura popular. Para isso, num primeiro momento, foi realizada a apresentação do cordel “Chapeuzinho Vermelho” da autora Sírlia Lima, de forma dramatizada, além de declamações de outros cordéis. Em seguida, foram realizada uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero.

No módulo 2, trabalhou-se com os alunos a literatura de cordel e sua relação com a Região Nordeste, de modo a valorizar a cultura Nordestina. Ainda, falou-se do cordel como literatura social e regionalista, de suas diversas temáticas e que o folheto tornava-se o elemento mais expressivo para que os acontecimentos chegassem aos conhecimentos de todos, lidos nos mercados, nas feiras, nos serões familiares, em parte como ainda hoje sucede. (DIÉGUES JR, 1977, p. 21). O módulo 3 foi sobre a poética do cordel, já que muitos dos alunos apresentaram dúvidas sobre a quantidade de versos que seria composta uma estrofe, e até mesmo dúvidas do que seria um verso e uma estrofe. Assim, foi necessário apresentar a variedade de versos, os tipos de estrofes de um cordel, como quadra, sextilha, setilha, décima, etc. Também, foi realizada uma dinâmica com as rimas através do poema “A casa que rimava” de Toinha Vieira, e foi possível perceber que os alunos compreenderam que palavras são compostas por unidades sonoras e que palavras diferentes podem possuir partes sonoras iguais, formando, então, as rimas. Resaltou-se que um cordel não é lido de qualquer maneira; a recitação de seus versos requer uma forma melodiosa, rítmica e completamente expressiva.

No módulo 4, trabalhou-se com os alunos a Cantoria, a Embolada e o Repente, bem como as relações e características diferenciadoras que há entre essas três manifestações artísticas com o cordel. Para esse momento, houve a exibição dos vídeos da embolada “Procurando Profissão” de Caju e Castanha e “O repente do Jabuti” do Quintal da Cultura. Após as exibições dos vídeos, foi realizada uma discussão com os alunos sobre as diferenças e as relações que há entre o Repente e a Embolada, em seguida foi realizada uma roda de conversa na qual os alunos expuseram a sua opinião sobre o conteúdo abordado do repente e na embolada de Caju e Castanha e fazer suas indagações.

Para o módulo 5, houve a leitura do cordel “As proezas de João Grilo” de João Ferreira de Lima, tendo em vista uma compreensão e interpretação do texto de maneira simples, lúdica e acessível, sem perder o foco de uma leitura prazerosa. Ao término da leitura, foram levantados alguns questionamentos à turma sobre as travessuras de João Grilo de modo a incentivar a participação dos alunos na compreensão e interpretação do cordel. Ainda foi possível analisar com eles algumas características percebidas durante a leitura do cordel, como a linguagem, as rimas, o estilo das estrofes, a cultura regional, bem como uma figura de linguagem muito usada pelos cordelistas: a metáfora.

Para incentivar a leitura de cordel foi criada a “Cordelteca”, em que vários cordéis ficaram dependurados em barbantes e os alunos tiveram livre acesso para ler/recitar/declamar

cordéis, ou até mesmo levá-los para casa. Por fim, a leitura de cordel ofereceu aos alunos a oportunidade de se apoderarem da linguagem, do resgate de culturas e valores, além de se apropriarem dessa riquíssima literatura, que traz em si grande variedade de temas, tradicionais ou contemporâneos, que refletem a vivência popular, desde os problemas atuais até a conservação de narrativas inspiradas no imaginário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a literatura de cordel no círculo escolar resulta em um trabalho produtivo quando o objetivo é desenvolver o hábito da leitura nos alunos. Igualmente, insere a heterogeneidade textual e temática no contexto educacional, pois sugere discussões sobre temas sociais pertinentes ao desenvolvimento de sujeitos críticos na sociedade, ampliando a visão de mundo dos discentes, contribuindo para a formação leitora dos alunos. Por fim, foi possível perceber que o cordel é um respeitável mecanismo para o aprendizado em sala de aula, capaz de despertar o gosto pela leitura literária, consequência de sua linguagem típica, levando os alunos a perceberem o quanto a literatura popular é valiosa para a sua formação como indivíduo que estima e conhece a sua cultura.

Palavras-chave: Sequência didática. Literatura de cordel. Leitura. Pibid.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder Pinheiro. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: **Memórias da Borborema 4**: Discutindo a literatura e seu ensino. São Paulo: Parábola, 2013, p. 36-49.

DIÉGUES JR, Manuel. **Literatura de cordel**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1977.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de letras, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.